

**JUSSARA BOTELHO FRANCO**

**EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL:  
EXPERIÊNCIA NA VIDA DOS TRABALHADORES**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
RIO GRANDE  
2005**

**JUSSARA BOTELHO FRANCO**

**EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL:  
EXPERIÊNCIA NA VIDA DOS TRABALHADORES**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Fundação Universidade Federal do Rio Grande, como exigência parcial à obtenção do grau de Mestre em Educação Ambiental.

**Linha de pesquisa:** Educação Ambiental: Currículo e Formação de Professores

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Susana Inês Molon

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
RIO GRANDE  
2005**

**Educação não formal e educação ambiental:  
experiência na vida dos trabalhadores**

Jussara Botelho Franco

**Banca Examinadora**

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Susana Inês Molon  
orientadora

---

Prof. Dr. Aloísio Ruscheinsky

---

Prof. Dr. Gaudêncio Frigotto

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marta Regina Cezar Vaz

Dissertação defendida e aprovada em 02/09/2005

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho àqueles e àquelas que minimamente se reconhecem nessa poesia, dizendo da minha crença na superação da conjuntura desumana que atrofia sensibilidades e potencialidades, na utopia que me anima e na certeza de que uma outra estrutura socioambiental é possível.

Os ninguém:

os filhos de ninguém, os donos de nada.

Os ninguém:

os ninguém, os zé-ninguém,  
matando cachorro a grito, morrendo a vida,

ferrados e referrados:

que não são embora sejam.

Que não falam idiomas, mas dialetos.

Que não têm religião, mas superstição.

Que não fazem arte, mas artesanato.

Que não praticam cultura, mas folclore.

Que não são seres humanos, mas recursos humanos.

Que não têm rosto, mas braços.

Que não têm fome, mas número.

Que não aparecem na história universal,  
mas nas páginas sangrentas da imprensa local.

Os ninguém,

que custam menos que a bala que os mata.

Eduardo Galeano

## AGRADECIMENTOS

**A todos**, os outros, os “não-eu”, que contribuíram e estão contribuindo para que realize a tarefa, nunca concluída, de buscar a completude e, especificamente:

**Aos sujeitos da pesquisa** – fundamentais na consecução desse trabalho, pela disponibilidade em atender ao meu chamado, por terem deixado que percebesse seu mundo particular e seus achados coletivos e por dividirem comigo seus aprendizados, o que reforçou a idéia da necessidade de políticas educacionais para adultos, não como política compensatória, mas como direito.

**À Profª Drª Susana Inês Molon** – que na orientação precisa e firme construiu comigo esse percurso, acompanhou os movimentos de avanço e recuo da minha escrita, que criticou, mas também soube elogiar, permitindo assim que adquirisse a confiança necessária para, ao defender meu pensamento, potencializar, em liberdade, alguns vôos.

**Ao Prof. Dr. Aloísio Ruscheinsky** – companheiro de outras lutas, por nunca se ter negado ao debate e ao esclarecimento das minhas dúvidas e, por atender ao convite de participar da banca, abrindo a possibilidade de, no questionamento, buscar outros horizontes.

**À Profª Drª Marta Regina Cezar Vaz** – pelas contribuições significativas construídas na disciplina *Educação Ambiental, Trabalho e Saúde*, que auxiliaram na elaboração da pesquisa e pela alegria que proporciona ao partilhar comigo este momento tão especial.

**Ao Prof. Dr. Gaudêncio Frigotto** – por aceitar o convite de participar da banca examinadora, pela gentileza em disponibilizar textos que constituíram-se em valiosa contribuição na construção do trabalho e, pelo prazer sempre renovado de vê-lo e ouvi-lo, mesmo que, dessa vez, para me questionar.

**Aos professores do MEA** - pelo carinho, pelas aprendizagens e pelas relações construídas.

**Ao Theodósio** - pela amizade, pelas conversas, pelo café e pela disponibilidade em atender as solicitações encaminhadas à secretaria do MEA, sempre de forma eficiente.

**Aos queridos colegas, amigos do mestrado** - por todos os momentos partilhados, pelo incentivo, pelos laços, pelos braços e pelos abraços, pela amizade, pela construção conjunta, pelas caronas, pelos bate-papos, pela sopa, pelo vinho, pelos churrascos, pela cumplicidade, por serem assim.

**Ao Saul** – amor da minha vida, que caminha comigo desde sempre, por ter sustentado minhas ausências com amor e carinho e por acreditar na minha capacidade.

**Ao Rodrigo, ao Diogo e ao Guilherme** – mais que filhos queridos, companheiros, confidentes e incentivadores, por jogarem junto, no meu time, e acreditarem na vitória.

**À Aptafurg** – Associação do Pessoal Técnico-Administrativo e Marítimo da Fundação Universidade Federal do Rio Grande – por despertar para a análise crítica da realidade, permitindo que percebesse a importância do Sindicato na organização da classe trabalhadora.

**Aos mentores espirituais** - pela força, pela energia, pelo magnetismo, pela fé, e por estarem sempre ao meu lado. Na impossibilidade de nomear a cada um, ao nomear o Caboclo Sete Estrelas agradeço a todos.